
JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)
CONCERTO EM HOMENAGEM AO CRAVISTA
ROBERTO DE REGINA

14 de janeiro de 2026 (qua), 12h30 | Solar da Glória

PROGRAMA

Sonata em Si menor para cravo e violino BWV 1014

I. Adagio

II. Allegro

III. Andante

IV. Allegro

Trio Sonata BWV 527

I. Andante

II. Adagio e doce

III. Vivace

Concerto em Ré menor para cravo BWV 1052

I. Allegro

II. Adagio

III. Allegro

Cravo - Gonzalo Rebelão

Violinos - Giovani dos Santos e Letizia Roa

Viola - Leonardo Marques

Violoncelo - Victor Romero

SOBRE ROBERTO DE REGINA

Roberto de Regina estudou música antiga com membros da Pró-Música de Nova York, regência coral com Robert Shaw e construção de cravo com Frank Hubbard. Fundou os grupos de música antiga: Coral Bach do Teatro do Estudante, Coral Bach de O Tablado, Coro de Câmara Dante Martinez, Conjunto Roberto de Regina e a Camerata Antiqua de Curitiba. Roberto de Regina foi o responsável pela construção do primeiro cravo brasileiro e pela gravação dos dois primeiros discos de cravo e música antiga no país. Embora seja amplamente reconhecido como um dos maiores cravistas do Brasil, com 26 álbuns e 5 DVDs gravados, Roberto de Regina tinha ainda outras facetas menos divulgadas: foi médico anestesista, profissão que exerceu durante anos paralelamente à música, e também um exímio artesão. Sua coleção de miniaturas, reunidas desde a infância, está exposta no Museu Ronaldo Ribeiro, localizado no Sítio São Pedro, onde residiu até a sua morte, em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O local também é conhecido como Capela Magdalena, uma sala de concertos construída por ele, onde executava

a música do período barroco num magnífico cravo, cópia fiel de um instrumento do século XVIII. No Museu, boa parte das miniaturas foi confeccionada pelo próprio músico. Destaques da coleção: maquete de uma cidade europeia fictícia, com teatros, cinemas, igrejas e bondes; automóveis antigos e aviões (inclusive o 14 Bis de Santos Dumont e a Kitty Hawk dos Irmãos Wright); embarcações como a Barca do Sol (usada no funeral do faraó Quéops, em 4500 A.C.) e a esquadra de Pedro Álvares Cabral; catedrais e castelos como o *Krak des Chevaliers*, localizado na Síria. Em 2017, no Rio de Janeiro, lançou seu livro *Roberto de Regina Vida e Obra ou Memórias de um Sargento de Malícias* pela Editora Artes e Textos. Como reconhecimento à sua obra e à relevância de sua trajetória artística, foi realizado o filme documentário “O Cravista”, dirigido por Luiz Eduardo Ozório, que retrata a vida e o legado do maestro e cravista Roberto de Regina, evidenciando sua contribuição decisiva para a difusão da música antiga no Brasil. Roberto de Regina faleceu em sua residência na cidade do Rio de Janeiro no dia 25 de abril de 2025.